



MINISTRO DA ECONOMIA OUVIDO NO PARLAMENTO



Alberto Castro
DIR. FAC. ECONOMIA U. CATÓLICA
"É bom ser optimista. Mas levar o optimismo a este ponto é quase astrologia."



Estela Barbot
CONSELHEIRA DO FMI
"Devemos trabalhar todos para que seja o princípio do fim. Desde que não haja os tais imponderáveis."



Luís Portela
CHAIRMAN DA BIAL
"2012 pode ser um ano de viragem. Acho que é possível e o discurso oficial deve ser esse."



O fim da crise, mais uma vez

Santos Pereira surpreende ao definir 2012 como o ano de viragem no dia em que INE agrava cenário recessivo

— JOANA AMORIM
— jamorim@jn.pt

Mais uma vez, um ministro da Economia caiu na tentação de anunciar o fim da crise. E no dia em que tanto o INE como a OCDE apontam para um agravamento da recessão. Entre a inutilidade da declaração e o mérito de uma visão optimista, as posições dividem-se.

Já eram conhecidos os dados do INE – que apontam para um agravamento da recessão no terceiro trimestre do ano (ver mais noticiário em Economia) – quando Álvaro Santos Pereira anunciou, na Comissão de Orçamento e Finanças, que 2012 iria "certamente marcar o fim da crise". Dizia o ministro que seria o "ano da retoma para o crescimento gradual de 2013 e 2014".

As reacções não se fizeram esperar com o Bloco de Esquerda a recordar Manuel Pinho que, há cinco anos, anunciara o mesmo. À saída da audição parlamentar, e após se conhecerem também os indicadores da OCDE que colocam a economia nacional em quebra nos próximos seis meses, Álvaro Santos Pereira emendava a mão: "O que disse é que 2012 será o princípio do fim da crise".

Economistas e empresários ouvidos pelo JN são unânimes ao dizer que todos queriam que assim fosse, mas dividem-se, no entanto, entre a inutilidade da frase e a mais-valia da mesma trazer uma visão positiva para o País. "Este

tipo de declaração não serve para nada, é uma frase vaga mas que pode causar confusão e perplexidade". Assim o considera o economista Alberto Castro, que vê naquela declaração "quase uma confissão de que até agora não foi feito grande coisa".

A conselheira portuguesa do Fundo Monetário Internacional, por sua vez, dá o benefício da dúvida. "Temos que o apoiar e não crucificá-lo por causa de uma frase mal explicada. É mais importante o que as pessoas fazem do que o que dizem", explica ao JN Estela Barbot.

Já o chairman da Bial, Luís Portela, elogia a mudança do discurso. "É positivo alguém pôr a tónica de outra maneira. Basta de discursos miserabilistas". "Gostava imenso que tivéssemos um ano de 2012, lá para o fim, já a dar sinais de recuperação", frisa o empresário Ludgero Marques.

Roleta russa

Mas a questão que se coloca é mesmo essa. Será 2012 um ano de viragem? "É jogar um jogo que não se controla, os factores de contingência são tantos que mais vale não dizer nada", sublinha o director da Faculdade de Economia da Universidade Católica do Porto. Posição corroborada pelo dono da Cifial, para quem "as influências dos nossos vizinhos são tão gran-



"2012 certamente irá marcar o fim da crise. Será o ano da retoma para o crescimento gradual de 2013 e 2014."

NA COMISSÃO PARLAMENTAR DO ORÇAMENTO

"Não anunciei o fim da crise, o que disse é que 2012 será o princípio do fim da crise."

NO FINAL DA AUDIÇÃO NA COMISSÃO PARLAMENTAR DO ORÇAMENTO

Incómodo e silêncio no PSD após palavras do ministro

Reacções

— Depois das palavras de Álvaro Santos Pereira, o desconforto instalou-se no seio do PSD. "Barões" do partido e vozes habitualmente mais críticas remetaram-se ao silêncio, preferindo encarar o anúncio do "fim da crise" em 2012 como falha ou erro de comunicação.

Contactados pelo JN, socialistas-democratas como Ângelo Correia ou o antigo líder Luís Filipe Menezes escusaram-se a fazer quaisquer comentários sobre o assunto. O JN tentou, também sem sucesso, um comentário da antiga presidente social-democrata Manuela Ferreira Leite.

Por sua vez, o deputado do PSD Couto dos Santos não avaliou directamente a intervenção do ministro da Economia. Porém, quando questionado sobre o facto de Álvaro Santos Pereira ter previsto o fim da crise para 2012, Couto dos Santos disse, ao JN, ser necessário "ter esperança de que, pelo menos daqui a dois anos, as coisas comecem a melhorar". Esta "é a esperança dos portugueses e a minha", disse o deputado, destacando que "todos sabem que 2012 é um ano de crise".

Socialista pede demissão

Para Paulo Campos, deputado do PS e ex-secretário de Estado das Obras Públicas, as palavras do ministro da Economia e do Emprego constituíram motivo para o desafiá-lo a abandonar o cargo. Em seu entender, Álvaro Santos Pereira "está no fim da sua carreira".

O antigo governante, que falava na audição de Santos Pereira a propósito do Orçamento do Estado, afirmou, citado pela Lusa, que "o senhor ministro decretou o fim da crise para uma data em que o seu Governo quer tirar salário aos portugueses". Isto porque o titular da pasta da Economia afirmou, inicialmente, no Parlamento, que o próximo ano "irá marcar o fim da crise" e permitirá a Portugal retomar o crescimento da economia. CARLA SOARES

Números



4.º TRIMESTRE CONSECUTIVO DE QUEDA
Em cadeia, a economia nacional está a cair pelo 4.º trimestre consecutivo



2012 O ano do fim ou o do princípio do fim da crise?



Ministro Santos Pereira surpreende com frases proferidas no Parlamento em dois momentos Pág. 2